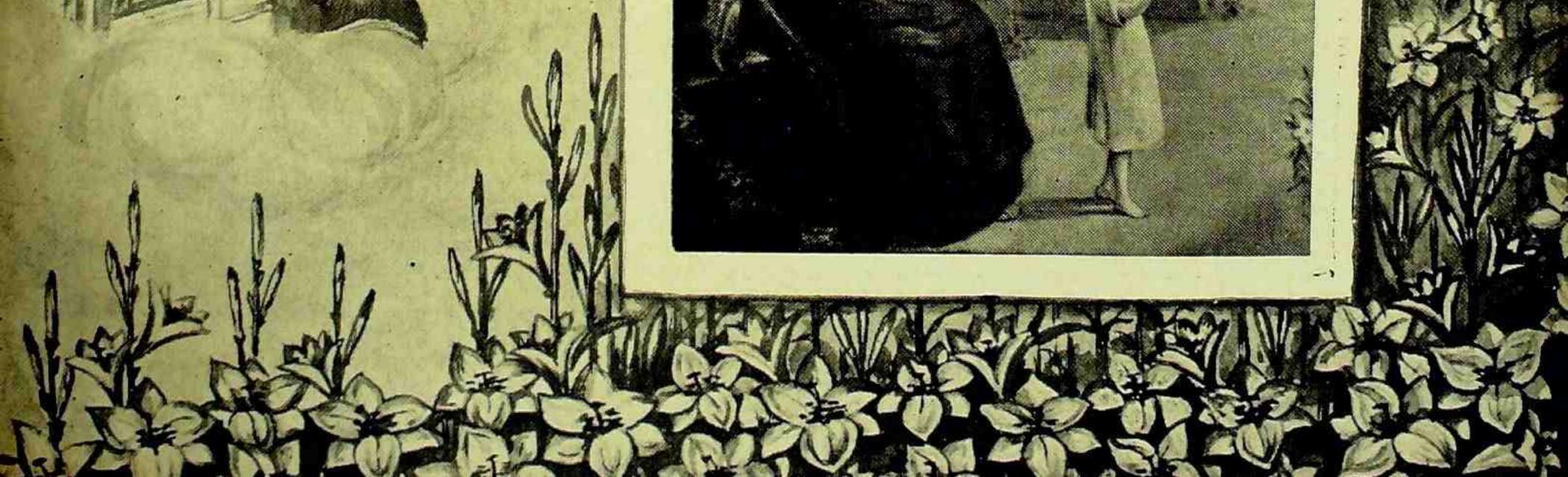
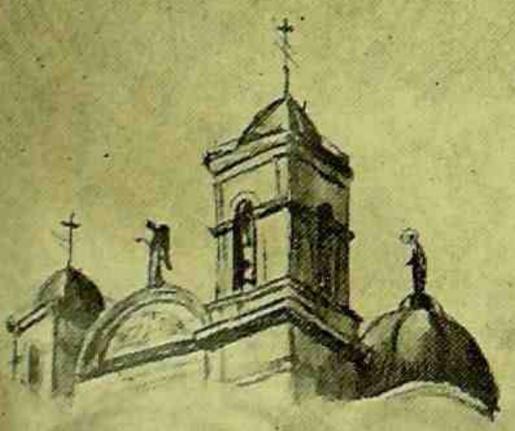


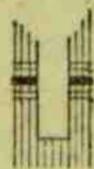
# AVE MARIA



do Immaculado  
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato  
Antonio M. Claret



**Marília** — Sr. Emilio Moretti, manda celebrar quatro missas pelas almas de varios de seus parentes. — Sr. Severino Zambon, encommenda quatro missas á N. Sra. Aparecida por Tonin Josephina, e pela saude de seu pequeno Nelson. — D. Adelina Alves Barbosa, manda dizer uma missa a N. S. Aparecida por Oswaldo Alves Barbosa.

**Ribeirão Preto** — D. Marieta Penteado Mendonça, toma uma assignatura da "Ave Maria" em acção de graças por um favor obtido.

**Bebedouro** — Sr. Antonio Joaquim Gomes manda celebrar cinco missas.

**Banharão** — Sr. Elias Alves Pinheiro, toma uma assignatura da "Ave Maria" em homenagem aos SS. Corações de Jesus e de Maria.

**São Simão** — D. Ignez F. del Moro, tendo sido ouvida em um favor supplicado, por intermedio da novena das "Tres Ave Marias", agradece e pede publicação.

**Conselheiro Lafayette**. — D. Florentina L. M. de Castro, dá uma esmola para se publicar a graça alcançada por valimento de N. S. da Pompeia.

**Pouso Alegre de Baixo** — Sr. Manoel Tertuliano Freitas, fica grato ao Im. Coração de Maria por ter sido attendido, em sua petição, e pede a publicação.

**José Paulino** — D. Lucia Vedovello nos enviou certa quantia para as seguintes missas: D. Lucia Favero uma; D. Zeferina Favero, uma; D. Antonietta Favero, uma; o menino Ireneo uma; Sr. Tiorindo Marção, duas; D. Lucia Sia Turlan, uma; D. Thereza Frinca, uma; e outras offertas para uma missa em honra de todos os Santos. — D. Assumptá Sia, faz uma pequena esmola por alma de seu irmão.

**Pitanguy** — D. Christina Aguiar tendo sido attendida em sua petição, cumpre a promessa de tomar uma assignatura da "Ave Maria".

**Barretos** — Sr. José Alves de Souza, manda rezar uma missa por alma de sua mãe e roga publicação.

**Santa Rita da Floresta** — D. Eugenia Huquenin de Lima, manda rezar cinco missas pelas almas de seus parentes e pede publicação.

**Luiz Barreto** — D. Francisca de Campos Roxo encommenda duas missas, uma por seu esposo e outra por sua sobrinha, e pede publicação.

**Bahia** — D. Palmyra Silveira Moura, alcançando a graça que por muito tempo vinha desejando, cumpre sua promessa enviando uma esmola para velas á SS. Virgem e outros Santos.

**Brodowski** — D. Adalgiza Bittencourt da Silva, agradece uma graça obtida por valimento de Santo Antonio e envia uma esmola para que seja publicada a graça.

**Conchas** — Sr. Antonio Cyrino Filho, envia uma esmola para serem rezadas cinco missas por varias pessoas e pede que se publique.

**Sorocaba** — D. Herminia Saudano, manda que se reze duas missas á SS. Virgem em acção de graças por um favor adquirido, e supplica a publicação.

**Ruy Barboza** — D. Maria Augusta Caldeira, agradecendo a protecção de N. Senhora na grave molestia de seu filho, e um favor com que foi agraciada uma sua filha, manda rezar uma missa e roga a publicação.

**Baurú** — D. Luiza Tayano pede a publicação de uma graça alcançada por intermedio de N. S. do Sgdo. Coração.

**Livramento** — D. Adelia Verissimo da Silva, manda uma missa em acção de graças ao B. P. Antonio Claret, a Frei Fabiano de Christo e a Sta. Therezinha por graça alcançada, e outra missa por promessa de sua mãe.

**Sca. Cruz das Arcias** — D. Maria Christina de Queiroz, envia uma esmola para serem celebradas cinco missas á intenção de varias pessoas.

**Araraquara** — D. Carmela Galati, manda esportula para serem celebradas nove missas á sua intenção.

**Rio** — D. Hilda Nery, cumpre a sua promessa mandando se publique o favor alcançado da SS. Virgem por intercessão do menino Guido.

**Inga** — D. Elza Silveira Franco, manda rezar duas missas pelas almas do purgatorio.

— D. Acilia Cardoso Junqueira pede que se celebrem as seguintes missas: tres a Sto. Antonio, duas a S.a. Therezinha, uma pelas almas do purgatorio, tres a N. Senhora, uma a Sta. Rita, tres por alma de varios parentes, e o restante para a publicação e distribuição aos pobres.

**Paranhos** — Sr. José Pereira Ramos, envia uma esmola para se rezar duas missas, uma á N. S. do Rosario de Fátima, em acção de graças, e outra por alma de Manuel.

**Barretos** — D. Idalina Pereira de Moraes, encommenda tres missas por varias intenções e pede publicação. — Sr. Alto Guilherme Krauter, manda celebrar uma missa por alma de sua inesquecivel esposa.

**Espirito Santo do Pinhal** — D. Helena Moniel, manda celebrar duas missas, uma em acção de graças a Sto. Antonio e outra pelos defuntos de sua familia. — D. Benedicta Mendes, encommenda duas missas, uma ao Divino Espirito Santo, outra pelas almas do purgatorio. — D. Julia Tamaso, manda rezar uma missa a N. S. Aparecida. — Sr. Januario Felipe, encommenda tres missas, uma para obter a saude de sua filha, e duas pelas bemditas almas do purgatorio. — D. Aldeu encommenda uma missa por alma de seu esquecido pae. — D. Florinda Delacorte encommenda uma missa em acção de graças ao Beato Antonio Maria Claret. — D. Dulcina Perez, manda que se celebre uma missa por alma de seu pae. — Uma devota agradece uma graça alcançada por intermedio da novena das "Tres Ave Marias", e pede que se publique.

**São João da Boa Vista** — D. Annita Farnitani, encommenda duas missas por dois de seus parentes.

**Campanha** — D. Estefania Cesarino agradece ao Immaculado Coração de Maria e envia 10\$000 para missa.

**Laranjal** — D. Maria Luiza de Campos encommenda uma missa pelas almas do purgatorio.

**S. Sebastião do Paraizo** — D. Anna Pimenta Almeida agradece a N. Sra. Aparecida e Sto. Antonio uma graça alcançada e toma uma assignatura.

**Poços de Caldas** — D. Maria Adalgiza Carvalho manda 5\$000 para uma missa pelas almas do purgatorio.

**S. Paulo** — D. Floripes C. Xavier agradece ao B. Claret e ao Coração de Maria uma graça e manda a publicação e tambem uma missa por sua mãe Rosa A. Castelhanos.

**Rio Preto** — D. Alice de Freitas agradece e manda publicar uma graça do Sgdo. Coração de Jesus e da Madre Francisca Xavier Cabrini.

REVISTA SEMANAL

## AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

## ASSIGNATURAS:

Anno . . . . . 10\$000  
 Perpetua . . . . . 150\$000

Orgam. no Brasil, da Archiconfraria do Coração  
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do  
 mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:  
 Rua Jaguaribe, 699  
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

# A innocencia desamparada



AMENTAVA-SE com justiça um celebre historiador da Grecia antiga e pagã de que as doçuras da vida e as honrarias do mundo coubessem com maior partilha ás mulheres que não tratavam de ser virtuosas do que áquellas que recolhidas no recesso do gyneceu, cumpriam lealmente os seus deveres de familia.

Bem que estas fossem matronas honradas, dedicadas esposas e mãis educadoras dos eupátridas athenienses, viam-se condemnadas por esses nobres cidadãos á desatenção desabrida e ao desolador esquecimento.

A historia das passadas éras está cheia dessas páginas contristadoras de lúgubre desamparo. Nas descripções das guerras paira sempre na vista aquelle afflictivo espectáculo: a parte vencida, não só os homens armados mas tambem suas esposas inermes e os innocentes filhos eram logo vendidos em infame mercado, e para maior ironia da sorte, appareciam cingidos de coroa de flores, como se estivessem de festa, afim de ganhar mais lucro para os desalmados vendedores.

Os innocentes de Belem degolados por Herodes, os primeiros christãos perseguidos e trucidados pelos imperadores romanos nos revelam não já o abandono e desamparo, mas a crueldade inaudita que procede dos corações que eram realmente humanos, porém

ermos de todo sentimento de humanidade, ainda com aquelles que não podiam chamar de inimigos e que ao contrario pela idade ou pela vassallagem tinham direito á protecção do summo poder.

Mas esse desamparo, esse esquecimento, essa indiferença glacial e quasi cruel com os infelizes e com os menores, remediada em boa parte nos seculos de maior espirito christão, tem recrudescido em nossos tempos sob uma ou outra forma, mas em proporções espantosas e que devem sollicitar a atenção e os cuidados providentes dos governos que se dizem bafejados pelas suaves aragens do Christianismo, com tambem, e ainda com maior empenho e com mais esperanças de feliz éxito pelas associações beneficentes e pelos corações piedosos que mais de perto conhecem os ambitos esconsos da miseria e do abandono, e os culpados dessas situações angustiosas.

Porém os primeiros innocentes a amparar e cuidar e os mais difficeis de gozar o agazalho da misericordia christã vêmol-os ainda no sepulcro do nada, essas creanças que deveriam chegar á vida e são impedidas culpavelmente pelo egoismo e commodismo quasi insanavel dos que pela lei natural deviam ser os seus protectores.

E essa lei natural que é a divina proscreve como crime abominavel e condemnará

com suas sanções eternas os seus empedernidos infractores.

E vêm depois outra praxe mais cruel, certamente homicida e das mais criminosas e condenáveis, a de supprimir com venenos a vida dos innocentes antes da sua nascença, praxe reprovada e sancionada com penas não só pela lei divina, mas pela lei civil de muitas nações e pela Igreja que lança o raio da excommunhão nos culpados. O materialismo sem entranhas dos tempos que correm acha meios de eludir as penas temporaes e sem modo nem medida, sem circumstancias mesmo attenuantes repete e multiplica até aos milhões esse delicto inqualificavel.

Ha portanto uma grande e extensa cumplicidade na morte desses innocentes até da parte de pessoas muito sentimentaes, mas que não tem compaixão de quem mais lh'a deviam merecer.

Ha tambem o abandono das familias mais pobres e honestas que a muito custo hão de sustentar e criar os filhos; e parece tudo conspirar para lhes fazer mais pesado o fardo da vida: o fisco implacavel para cobrar os impostos, a carestia crescente do aluguel, dos alimentos e dos vestidos, a falta de assistencia medica e pharmaceutica; e é dessas familias de tão poucos recursos que se ha de formar o **substratum** das populações, pois muitas familias abastadas pelo luxo excessivo e pelo amor á commodidade não fornecem á sociedade e á patria o numero de filhos que seria necessario á sua continuação e ao seu desenvolvimento.

Mas entre essas mesmas classes inferiores acham-se tambem não poucas vezes nos chefes de familia esse abandono indesculpavel, gastando os poucos haveres obtidos pelo trabalho nos vicios da embriaguez e até do jogo, e nas loucas vaidades da moda, como se fossem grandes ricos que sem mingoa do bem estar domestico pudessem perder na dissipação alguma parte da sua fortuna.

O progresso das ciencias modernas não trouxe portanto a felicidade que se podia esperar das grandes facilidades que sem duvida fornecem á humanidade quanto á producção e á rapidez das communicações e dos transportes. E' que falta na proporção devida e ainda diminue o sentido da moral e o criterio da responsabilidade: ausentou-se ou antes foi afugentada á força de propaganda, a ideia religiosa, os povos desertaram do temor de Deus, unico que pode salvaguardar junto com o amor christão do proximo, o amparo carinhoso da creança e a protecção efficaz das classes proletarias.

P. Luis Salamero, C. M. F.

## O FIM DO MUNDO

E' incontestavel que um dos problemas que mais tem preocupado a humanidade, desde tempos immemoriaes, é o fim do mundo.

E nada tem sido mais obstinadamente impenetravel á sciencia dos homens. Ninguém conseguiu, ainda, precisar quando elle virá, ou como virá. Flamarion passou toda a sua vida a prognostical-o e a annuncial-o. Chegou, mesmo, esse famoso devassador dos infinitos a organizar o protocollo da calamidade: o fim da Humanidade verificar-se-ia em consequencia de um encontro da Terra com a parte solida de um cometa. O choque seria tal, que os continentes se desloca-riam, os mares se lançariam por sobre as montanhas... Mas, o que acabou, não foi o mundo: foi Flamarion. Sabios ha que prevêm um fim ainda mais espantoso e terrivel. Affirmam alguns geologos e geographos contemporaneos que se está accumulando, no pólo Sul, uma formidavel montanha de gelo que um dia, se despenhará no Atlantico. Isso produzirá vagalhões enormes, que saltarão sobre as montanhas e varrerão os continentes, arrastando cidades e povos.

Prevêm outros, como Anatole France, a extincção do homem pela senectude, com o resfriamento progressivo do Sol e da Terra.

Essas profecias da sciencia são entretanto, inseguras como as que já foram feitas e já fallharam. O conde de Montford calculava, em 1826, que o fim do mundo se daria em 1863. Santo Agostinho, S. Jeronymo e S. Cypriano calculavam a existencia do mundo em 6.000 annos, a contar do apparecimento do homem, no Paraizo. Herodoto estimou-a em 10.800 annos, a partir de Prometheu. Dion de Siracusa dava, para a permanencia da humanidade, sobre a superficie da terra, um total de 139 seculos e mais 84 annos, para a liquidação final do espolio... Casander elevou esses algarismos para 1.800.000 annos, a contar de um periodo que elle mesmo não diz qual.

Outros, ainda, tomando por base o que se acha nas sagradas escripturas, como Arnaude de Villeneuve, João Hilten Wistons e Maria Krüner, designaram, para o fim da especie, com absoluta exactidão, os annos de 1335, 1651, 1716, 1819, de nossa era.

O fim do mundo continua como uma incognita a desafiar a pretenciosa sapiencia dos homens agarrados á quilha de um navio sempre e sempre batido pelas tempestades.

Silveira Peixoto

CARASINHO



NICENOR A. ROLIM

CURITIBA



CARASINHO



MENINA A. ROLIM



RIBEIRÃO PRETO



GUAXUPÉ



ROSALINA DE OLIVEIRA



LUIZ DECARLI

BRAZOPOLIS



SOLON REGIS E SOLANGE REGINA

RIBEIRÃO PRETO



ELZA PEREIRA

CARASINHO



FINOCA A. ROLIM

ROSARIO



LUIZ VIEIRA

ROSARIO



JULIO MONTE CORRÊA





## CONFIANÇA!

(Do "BREVÍARIO DA CONFIANÇA", no prelo)



ONDE CAHE A ARVORE, AHI FICA!

QUANDO se vive na casa de Deus e ao lado de Nosso Senhor, é preciso ter confiança, principalmente na hora da morte. Das almas devotas do Seu Coração, disse Nosso Senhor á Santa Margarida Maria: — "Serei, na hora da morte, seu Refugio seguro". Por que tremer? Nossos peccados? Oh! Basta um olhar de amor e de arrependimento e firme proposito. E o Bom Ladrão, e Magdalena, e o Publicano, e o Filho Prodigio? A hora da morte é a ultima hora do tempo da misericordia. Não seremos abandonados. Confiança! Da familia abençoada de Santa Terezinha, sahiram para a vida religiosa muitas almas santas. Uma dellas foi a sua tia materna Soror Maria Dosithéa da Visitação de Sta. Maria. Pouco antes de sua morte, após uma vida santa, recebeu ella a visita de Mgr. Outremont, bispo de Mans. Disse-lhe o prelado: — "Nada de receios, minha filha. Onde cahe a arvore, ahi fica. Brevemente ha de tombar no Coração de Jesus para n'Elle permanecer eternamente". Essas palavras encheram de confiança e amor o coração da santa visitandina, que morreu, toda abandonada no Coração de Jesus, aos 24 de Fevereiro de 1877.

Ah! Façamos com que a arvore de nossa vida se carregue de fructos de confiança, abandono e amor! E que, vergada ao peso desses fructos, se incline para o Coração de Jesus e, com a morte, nelle caia e permaneça para sempre!

### CONFIANÇA OBSTINADA

Podem-se pôr limites ao que é infinito? Pois não é infinita a Misericordia Divina? O Coração de Jesus, como Elle mesmo disse a Santa Margarida Maria, não é um *Oceano Infinito de Misericordia*? Si o Senhor é infinitamente Justo, é também infinitamente Misericordioso. E, neste mundo, vivemos no *tempo da Misericordia*. Abri o Evangelho. Tudo alli vos inspira confiança e enche o coração. Porque duvidar, si empenhamos da nossa parte todos os nossos esforços, porque desconfiar de um Pae tão bom e poderoso? Nosso Senhor é o Pae do *filho prodigo*, é o *Bom Pastor*. Porque nos deixou Elle no Evangelho parabolos tão bellas, tão commovedoras? Não foi para a manifestação da Sua bondade infinita? Ah! não comprehendo as almas que têm medo de Deus! Como é doloroso e triste ao coração de um pae estender ao filho os braços cheios de ternura e se ver repellido! E' preciso que confiemos. *A medida da confiança é confiar sem medida.*

A confiança, somente ella, nos leva ao Amor! o temor leva á justiça severa, tal como a representam os peccadores. *Mas não é essa a justiça que Jesus terá para com os que O amam* — es-

creve Santa Terezinha á irmã. (1) — *Nossa confiança é combatida obstinadamente pelo inferno, porque ella é a vida, a salvação. A' obstinação de Satan, opporemos a obstinação de nossa confiança. E seremos salvos!*

Meu Jesus, ajudai-me a vencer, e dae-me esta confiança obstinada que arrebatou o vosso coração!

"NADA DESEJAR, NADA PEDIR,  
NADA RECUSAR"

Quando a alma realizou (com a purificação dos proprios peccados e o gradativo progresso nas virtudes) o que Sto. Affonso chama a unificação da propria vontade com a Vontade de Deus, nada mais deseja neste mundo. Ella fica como um lago sereno e sempre tranquillo, onde se espelham o sol da justiça e o céu azul da paz. O coração humano, quando vive longe da Vontade de Deus, é um oceano agitado pelas tempestades de mil desejos. Quem busca essa santissima Vontade e *sabe querer o que Deus quer*, realiza o ideal de abandono, que S. Francisco de Salles exprime nestas poucas palavras, as quaes, como tantas outras do mellifluido doutor, são um programma de perfeição: — "*Nada desejar, nada pedir, nada recusar*".

*Nada desejar!* Sim! Pois Deus não nos basta? Porque alimentarmos desejos irrealizaveis? *A quem Deus não basta, nada basta.*

*Nada pedir!* Entendamo-nos: — nada pedir fóra da vontade de Deus, principalmente em se tratando de coisas temporaes.

*Nada recusar!* Veio-nos uma contradicção? Não a recusemos. Uma alegria. Também não. Dores, calumnias, perseguições, revezes, pobreza, ingratidões desolações interiores? Nada recusar!... Por que?? Porque é a Vontade de Deus! E a Vontade de Deus é toda santa e amavel, quer o nosso bem.

Seríamos felizes neste mundo e nossos pobres corações soffreriam menos, si realizassemos perfeitamente o ideal do abandono: *nada desejando, nada pedindo, nada recusando...*

### NUNCA E' DEMAIS A CONFIANÇA!

"*Nunca* — dizia Santa Terezinha — *nunca é demais a confiança no bom Deus, tão poderoso e tão misericordioso!*" Que bellas e consoladoras palavras da incomparavel missionaria da confiança!

Sim, a confiança na Misericordia Divina nunca é demais. Pode-se limitar o que não tem limites, o que é infinito? Para nos incutir confiança, Nosso Senhor se fez menino em Belém, nosso irmão, nosso amigo. Prégou na Judéa, comparando-se ao bom pastor e ao bom samaritano,

acariciando as criancinhas, comendo e bebendo com os peccadores. Deixou-se ficar reduzido, aniquilado, sob as especies eucharisticas no Cenaculo, e morreu, prégado a uma cruz, perdoando e amando. E, depois disso, se encontram ainda almas desesperadas da sua salvação!... Não se comprehende como se possa ter medo de um Pae tão misericordioso e terno! Essa desconfiança fere e offende tanto o coração de Jesus! "O' Jesus — escreve Santa Terezinha (2) — *deixae-me dizer que vosso amor vae até á loucura... Como quereis então, diante dessa loucura, que meu coração não se atire para Vós? Como poderá ter limites a minha confiança?*" Por que temer? A um missionario, seu irmão espiritual, escrevia a santinha (3): — "*Desde que me foi dado comprehender o amor do Coração de Jesus, confesso que expulsei todo temor de meu coração! A lembrança de minhas faltas me humilha e me leva a não me apoiar em minha força, que é fraqueza; porém, mais do que isso, ella me falla da misericordia e do amor. Pois as faltas, quando lançadas com confiança no brazeiro devorante do Amor, não serão sem demora consumidas?*"

Almas timidas e desconfiadas, si com sinceridade vos quereis dar á emenda de vossa vida, bani de vossos corações todo esse medo de Deus que vos acabrunha e abri azas da confiança. Voae sem receio na amplidão infinita do céu do Amor! Amor e confiança! E nada mais vos será necessario.

P. Ascanio Brandão

- (1) 6me. lettre à Ste. Marie du Sacré Cœur.  
 (2) Hist de uma alma. C. XI.  
 (3) 5me. lettre à des Missionaires.

## Correspondência de PASSOS

Com tradicional brilhantismo e extraordinaria piedade, celebrou sua Semana Santa esta religiosa e progressista cidade sul-mineira, de extensos e claros horizontes, de ares purissimos, de alegres paisagens, de amplas e bellas igrejas, de centros de caridade e hospitalidade e de amaveis moradores que fazem de Passos uma cidade sympathica e attrahente.

Elaborado um bem nutrido programma de Semana Santa por uma selecta Commissão de catholicos, presidida pelo zelosissimo Vigario e activo Coadjutor, teve seu inicio na sexta-feira de Paixão com a festividade de N. Snra. das Dôres, havendo na missa da festa uma numerosissima communhão geral, e de tarde a procissão de N. Snra. da Piedade com sermão da festa.

No Domingo de Ramos, depois da missa de communhão geral, entrou a missa das palmas. E' digno de nota uma particularidade nesta procissão: é que sahindo o povo da igreja, em perfeita formação, vae á uma igreja proxima buscar a imagem de Jesus, que, conduzido em rico andor, entre vitores, canticos e cerimoniaes da Igreja, é introduzido na igreja matriz, reproduzindo assim a sua entrada triumphal na cidade de Jerusalem.

Na segunda-feira santa realizou-se a procissão de Deposito O povo, enchendo as amplas naves da matriz, espera ancioso e respeitoso a sahida de Jesus com a cruz ás costas, n'um andor coberto, que é

trasladado processionalmente a outra igreja, á espera do Encontro doloroso Foi na terça-feira que se levou a effeito este acto e n'esta occasião ouviu-se a voz do reputado orador sacro R. P. João Baptista Carvalho, que soube interpretar com felicidade aquella dolorosa scena, levando ás intelligencias e aos corações a significação e as commoções daquelles mysterios.

Na quarta-feira santa, cinco sacerdotes se occuparam até altas horas da noite em attender ás numerosissimas confissões dos catholicos passenses.

Quinta-feira santa, na missa solemne, era tão avultado o numero das communhões, que foram necessarios tres sacerdotes para distribuir a sagrada communhão.

A' tarde houve o lava-pés e sermão do mandato, e a seguir o officio cantado de trevas, assistido por grande numero de fiéis.

Na sexta-feira de manhã, foram realizadas as tocantes cerimoniaes da "missa dos presantificados". A's duas horas da tarde, tinha logar a devoção das "tres horas da agonia", na qual ouviu-se a palavra fervorosa do Rvmo. Vigario, que commoveu os corações, principalmente na supplica de perdão e na petição das ultimas bençams de um pae moribundo.

A' noite, com muita difficuldade, pela enorme concorrência, conseguiu-se formar a magna procissão de N. S. Morto. Nota sympathica n'esta emocionante manifestação de fé, foi a assistencia respeitosa dos alumnos do Gymnasio local que garbosamente formados atraz do sagrado esquife, iam entoando canticos religiosos, produzindo nos assistentes a mais grata e exemplar impressão. Ao recolher, prégou o sermão da morte de Jesus e da insondavel soledade de Maria o Rvmo. P. Raymundo Pujol, Missionario Filho do Coração de Maria.

Na sabbado santo, assistencia numerosa presenciou as bençams liturgicas d'este dia, terminando com a missa solemne de Alleluia.

A' noite, após o canto do "Regina cœli", ouviu o sermão das alegrias de Maria e a solemne Coroação da sua imagem.

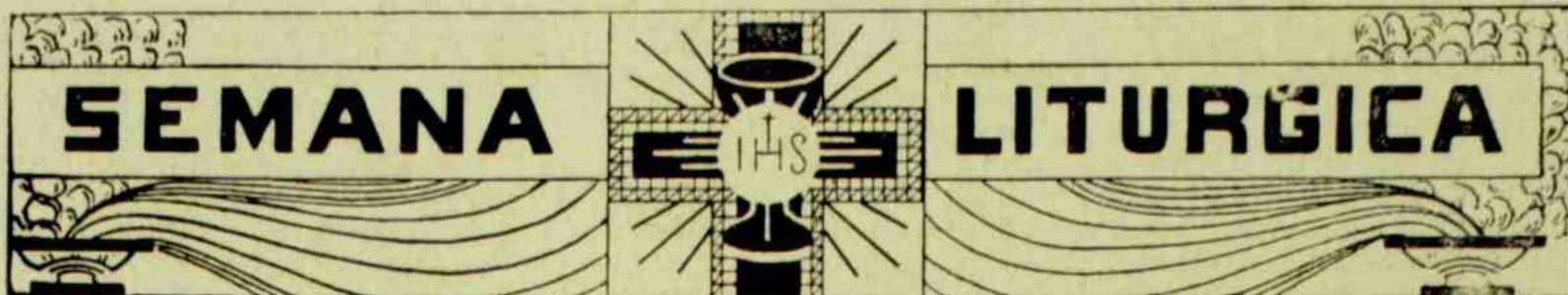
Na manhã do Domingo de Paschoa, sob um céu ainda escuro desfilavam pelas ruas da cidade, aos acordes alegres da banda de musica, as duas procissões de mulheres e de homens para realizar o encontro jubiloso de Jesus e de Maria. Acompanhando os primeiros clarões da aurora o prégador soube comunicar á assistencia as purissimas alegrias da Resurreição de Jesus para todos resuscitarem a uma nova vida de solida paz e harmonia que o mundo com suas armas, progressos e violencias não pode dar Ao regresso, sob as brilhantes harmonias da musica e de entusiasticos canticos, a concorrência assistiu á celebração da missa solemne da grande festa.

A' noite procedeu-se ao cantico eucharístico do "Te-Deum" pela feliz realização e terminação da Semana Santa de 1936.

Participaram tambem das alegrias puras da paschoa os indigentes da Villa Vicentina e os presos da cadeia, tendo sua missa e fazendo sua communhão devidamente preparados. Depois foram obsequiados com um farto café e outros presentes.

Na quarta-feira de paschoa, as Irmãs Concepcionistas organizaram uma festa por occasião da bençam solemne e inauguração de grandiosa capella, ambas realizadas com a actuação e presença do Exmo. Sr. Bispo Diocesano, D. Ranulfo da Silva Faria. Parabens á religiosa cidade de Passos que taes exemplos luminosos lança nas gloriosas paginas da historia catholica do Brasil.

P. Marianno da Matta, C. M. F.



DOMINGA V DEPOIS DA PASCHOA

**EVANGELHO**

(João, c. VIII, v. 23-30)

*N'aquelle tempo: Disse Jesus a seus Discipulos: Em verdade, em verdade vos digo: que tudo quanto pedirdes ao Pae em meu nome, elle vol-o ha de dar. Até agora nada pedistes em meu nome: pedi, e recebereis, para que vosso gozo seja completo. Estas cousas vos fallei em parabolos. Porem vinda é a hora, em que não mais vos fallarei por parabolos; mas abertamente vos fallarei ácerca do Pae. N'aquelle dia pedireis em meu nome; e não vos digo que rogarei por vós ao Pae, pois o mesmo Pae vos ama, porquanto vós me amastes, e crestes que eu de Deus sahi. Sahi do Pae, e vim ao mundo: outra vez deixo o mundo, e vou ao Pae. Disseram-lhe seus Discipulos: Eis-aquí agora fallas abertamente, e nenhuma parabola dizes. Agora conhecemos que sabes tudo, e não has mister que ninguem te pergunte. Por isso cremos que sahiste de Deus. ...*

\*

A sala do Cenaculo está fracamente allumiada pelos archotes rituaes: a lampada central dos 9 braços lança sua frouxa luz pelos quatro cantos da sala. A mesa, baixa e pequena, sustenta as vasilhas quasi rasas, de barro cozido onde se encontram ainda restos da ceia legal. Muitas já foram retiradas pelos servos da casa. Outras ahi estão a testemunhar o fiel cumprimento dos preceitos legaes.

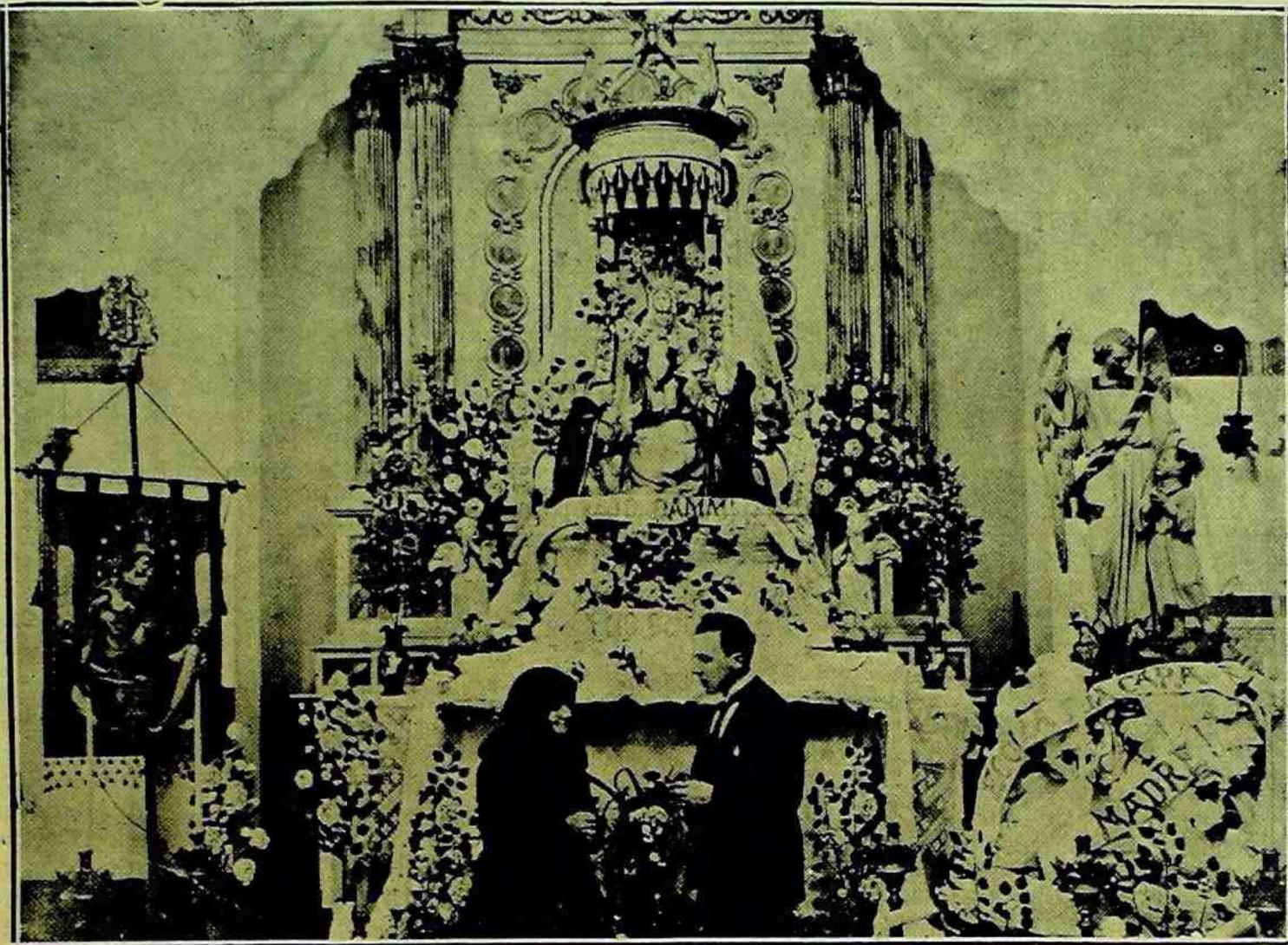
Os apóstolos rodeiam quasi em semicirculo o Mestre soberano. As palavras são lumes acesos na forja de amor do Coração de Jesus. Aos fulgores rutilos daquellas palavras, os apóstolos vivem uns momentos que lhes não são communs. Embora recordem naquelles quasi quatro annos de apostolado junto do Mestre, scenas encantadoras, nenhuma lhes falára tão intimamente como esta que está findada, ou melhor que está apenas começada, pois as coisas de Deus no homem começam, mas já não findam a não ser que o proprio homem com a palavra da ingratição interrompa brutalmente a acção de Deus.

Do Coração do Mestre brotam neste instante mananciaes cristallinos que inundam de prazer os corações dos discipulos. Receberam o Mestre, e neste momento, lá bem no fundo da alma, deixou Elle cahir palavras de vida eterna, intimamente consoladoras: a cada um disse um segredo, a que agora vae dizendo a todos, numa linguagem escorreita, facil, carinhosa e linda. Todos comprehendem ou pensam comprehender os significados altissimos daquellas palavras formadas sem sons sensiveis no amago das almas. Cada um pensa que aquillo é um segredo regaladissimo, mas tem vontade de contal-o aos com-

panheiros: a grande alegria, como a profunda tristeza precisa dum coração confidente para lhe poder supportar o peso altissimo. E quando se preparam para communicar estes intimos segredos, Jesus descobre novos alicantes na sua bondade immensa. Do coração de todos parece que brota aquella suprema verdade: Senhor, sois o Caminho, a Verdade e a Vida: quem Vos segue, não anda em trevas! Que suprema loucura vos não seguir!

João está no meio do Collegio apostolico, mais commovido que de ordinario. As faces ameninadas de João parecem mais espiritualmente bellas, neste instante. Levantara sua cabeça appolinea de sobre o peito do Salvador, e parecia outro Moysés ao descer do Sinai, todo illuminado, de face transformante, de fronte erguida e rodeada de halo de gloria, de rebrilhantes olhos, a contemplar com o mais terno dos amores e com a mais profunda das attentões, a seu Mestre, no qual vê, como todos enxergam, não o homem bondoso, mas sim o Deus vivo e tres vezes santo que multiplica as alegrias e forja esperanza e semeia virtudes nas almas, bem-estar nas consciencias, ideias nos cerebros, paz no presente, e propositos no porvir. João recolhe avaramente as palavras do Mestre, e tão profundamente as grava no amago da sua consciencia, que quarenta annos após, as irá reproduzir fidelissimamente, como se então as ouvira. Approximemo-nos tambem nós daquella scena divina: revestidos de humilde silencio, escutemos as palavras promissoras de bens infindos que agora estão a cascatear bellezas nos labios do Mestre. Todas estas palavras são vehiculos de bondade para os homens. A luz se accende nas almas ao contacto dellas. O homem torna-se melhor no seu pensamento, nos desejos mais firme, nas suas empresas mais constante.

Recolhendo silentemente essas palavras formamos com ellas o livro da bondade que devemos lêr nos momentos mais criticos de nossa existencia. A vida da nossa alma e do nosso corpo não nos pertence: tem seu inicio na palavra de Deus, no Coração de Christo. Não sahira dos labios de Deus o *fiat* creador, e a nossa alma não existiria: haveria rios e montanhas, serras e vales, outeiros e arvoredos, cidades e jardins, casas e palacios; e este "eu" que agora pensa e se agita, que age e externa o pensamento, estaria sumida nas profundezas insondaveis do nada: haveria cantos de alegrias, e gemidos profundos de desgarradora tristeza, ambições a arrastar homens para ideaes lidimos de superior grandeza, ou a lançar existencias em baratros ignominiosos, mas a minha voz se não ouviria nesse concerto da vida e da gloria. Pronunciou porém Deus uma palavra e a minha veio prestesmente ajuntar-se ás outras almas por Elle creadas, e assentada ao grande banquete da existencia e do ser, nada extranho encontra no mundo: em tudo vê um laço de união, um nexos de contacto. Este ser depende pois de Deus. E se eu tenho guardada no fundo do meu ser, nos ultimos debruns da minha consciencia a esperanza de passar o



SAUDOSA RECORDAÇÃO. — Vico Parolini Tompson, o Apostolo da Noite Santa, em companhia de D. Teresa Rossi, fundadora da Associação do S. Rosario de Pompeia, em Caxias.

dia da eternidade nos braços amorosos do meu Pae celeste, é porque a palavra de Christo lançou nesta ceia de gloria o seu grito consolador.

Ha muito tempo que estou com Christo, pois estou na Igreja de Christo, cuja cabeça, alma e coração é o proprio Christo, creio que conheço um pouco a Christo pela graça do santo baptismo, pelas doçuras inenarraveis da primeira comunhão, pelos sacramentos, mananciaes de amor que inundam o meu coração de luz, vida e amor; penso que tenho fé na palavra de Christo confirmada pelo testemunho dos seculos, pela fortaleza dos martyres, pela integridade dos corações virgens, pela constancia dos penitentes, pelo trabalho dos confessores e pela austeridade da virtude dos anachoretas; cogito que trabalho por Christo na minha oração e nos meus afazeres apostolicos, na minha vida publica e privada, nas horas tristes e nos momentos vagos e esporadicos da minha felicidade terrena; cuido que tudo dirijo á sua maior gloria e que este pensamento culmina em todos os meus actos e actua em todas as phases da minha vida; mas d'onde procede a esterilidade da minha vida na ordem sobrenatural? O progresso na ordem natural de todas as coisas é um facto inegavel. A ordem sobrenatural do espirito será regida por outras leis? Não poderia o Mestre dizer-me: não crês em mim com uma fé ardente, com um amor sincero, intimo e abrasado como João, o discipulo dilecto do meu Coração. Não tendes, homens todos da terra e de minha Igreja, não tendes fé no meu Coração, pois estaes sempre a duvidar das ternuras do meu Coração, da minha abnegação absoluta, da misericordia sem limites; não credes nos invenciveis exemplos da mi-

nha vida, pois tão friamente a imitaes; não cubiçaes as riquezas infinitas encerradas na minha Eucharistia, e vejo com dó na alma e pranto no Coração, que della vos afastaes desdenhosos, enfarados, displicentes e com vãos pretextos protelaes recebem-a mesmo nos dias que mais meu amor o deseja.

Bem podemos dizer que não conhecemos a Jesus praticamente com a ardente contemplação que arrasta o coração aos sacrificios para manter vivo o affecto da alma e que grava nas almas as impressões divinas. Augmentae, Senhor, minha fé, accrescei o meu amor, avivae em mim o vosso conhecimento, fazei-me participe do vosso banquete das delicias celestes que communicaes a quem vos ama com todo coração: e as minhas orações serão attendidas; e os meus gemidos escutados; e as minhas lagrimas enxugadas; e as minhas acções coroadas de exito celeste como em primavera a roseira se cobre de flores; e a minha vida será então um hymno de gloria e de verdade entoado ao eco de vossas palavras, adoravel Jesus, tudo o que pedirdes ao Pae em meu nome, ser-vos-ha concedido: qualquer coisa que pedirdes Eu a farei.

Quero-vos pedir, bom Mestre, riquezas, immensas riquezas celestes para a vossa Igreja, vida espiritual, abundantissima para os vossos ministros, desprendimentos para os vossos filhos, ardor para os vossos apostolos, paz para os povos, concordia para as nações, justiça para os santos, perdão e misericordia para os peccadores, e sobretudo o vosso lindo ceu para todos os que remistes com vosso sangue adoravel.

*P. Annibal Coelho, C. M. F.*

# O SACERDOCIO CATHOLICO

## Carta Encyclica de S. Santidade Pio XI

(Continuação)

E' certo que não podemos pretender hoje que o clero tenha semelhante primado em todos os campos do saber: o patrimonio scientifico da humanidade é já tão vasto, que nenhum homem o pode abarcar inteiramente e, muito menos, tornar-se eminente em todos os seus innumerables ramos. Devem-se, no entanto, prudentemente animar e auxiliar aquelles membros do clero que por inclinação e dotes especiaes se sentem chamados a aprofundar e cultivar esta ou aquella sciencia, esta ou aquella arte, que não desdiga da sua profissão ecclesiastica, porque tudo isto, desde que se conserve dentro dos devidos limites e sob a direcção da Igreja, redundará em decóro da mesma Igreja e em gloria do seu divino Chefe, Jesus Christo; e também se não devem contentar os outros clérigos com aquillo que talvez pudesse bastar em outros tempos, mas devem estar á altura de ter ou, antes, devem ter de facto uma cultura geral mais vasta e mais completa, correspondente ao mais alto nível e á mais ampla extensão que hoje attingiu, geralmente falando, a cultura moderna, em confronto com os seculos passados.

Se alguma vez o Senhor, "brincando na terra" (*Prov.*, VIII, 31), quiz mesmo no nosso tempo elevar á dignidade sacerdotal e operar maravilhas de bem por meio de homens quasi inteiramente desprovidos do patrimonio de sciencia de que estamos falando, isso aconteceu para que todos apreciássemos, entre as duas, mais a santidade que a sciencia e não collocássemos nos meios humanos mais confiança que nos divinos; por outras palavras, isso aconteceu porque o mundo precisa de ouvir repetir, de quando em quando, esta salutar lição pratica: "As coisas loucas segundo o mundo, escolheu-as Deus para confundir os sabios... para que nenhum homem se glorie diante delle" (*I Cor.*, I, 27, 29). Mas, do mesmo modo que na ordem natural os milagres divinos suspendem por um momento o effeito das leis phisicas sem as abrogar, assim estes homens, verdadeiros milagres vivos, cuja excelsa santidade suppria tudo o mais, em nada diminuem a verdade e necessidade de quanto temos inculcado.

Esta necessidade de virtude e de sciencia, esta exigencia de vida exemplar e edificante, daquelle "bom odor de Christo" (*Cf. II Cor.*, II, 15) que o sacerdote deve diffundir á sua volta por todos quantos delle se acercam, é hoje ainda mais evidente e opportuna, porquanto a Acção Catholica, este movimento consolador que está atrahindo as almas para os mais sublimes ideais de perfeição, põe os leigos em mais frequente contacto e mais intima collaboração com o sacerdote, ao qual naturalmente elles não só se dirigem como a guia, mas tomam ainda por exemplar de vida christã e de virtudes apostolicas.

### III

#### A PREPARAÇÃO ADEQUADA

Se é alta a dignidade do sacerdocio e tão excelsos os dotes que requer, segue-se, Venera-

veis Irmãos, a imprescindivel necessidade de dar aos candidatos do santuario uma formação proporcionada. Conscia desta necessidade, a Igreja talvez em nada tenha mostrado, através dos seculos, tão terna solitudine e maternal insistencia como para a formação dos seus sacerdotes. Não ignora ella que, se as condições religiosas e moraes dos povos dependem em grande parte do sacerdocio, o proprio futuro do sacerdote depende da formação que tiver recebido, sendo também para elle muito verdadeira a sentença do Espirito Santo: "Mesmo quando fôr velho, ninguém se afastará do caminho que tomou em adulescente" (*Prov.* XXII, 6). Por isso a Igreja, movida pelo Espirito Santo, quiz que por toda a parte se erigissem seminarios onde se eduquem com singular cuidado os candidatos ao sacerdocio.

#### O CUIDADO DOS SEMINARIOS

O Seminario é, pois, e deve ser a pupilla dos vossos olhos, ó Veneráveis Irmãos que participaes connosco do formidavel peso do governo da Igreja; é e deve ser o principal objecto da vossa solitudine. Acima de tudo, deve ser cuidada a escolha dos Superiores, dos Mestres, especialmente do Director espirital que tem uma parte tão delicada e importante na formação da alma sacerdotal. Dae aos vossos Seminarios os melhores sacerdotes, não temaes até subtrahil-os a cargos aparentemente mais importantes, mas que na realidade não soffrem confronto com esta obra capital e insubstituivel; procurae-os onde quer que os encontréis verdadeiramente aptos para tão nobre fim; sejam taes que ensinem mais ainda com o exemplo do que com a palavra as virtudes sacerdotaes e saibam infundir com a doutrina um espirito forte, viril, apostolico; façam florescer no Seminario a piedade, a pureza, a disciplina, o estudo, premunindo prudentemente os espiritos juvenis não só contra as tentações presentes, mas também contra os perigos bem mais graves a que depois se encontrarão expostos no mundo, no meio do qual devem viver "para salvar a todos" (*I Cor.*, IX, 22).

E, afim de que os futuros sacerdotes possam ter aquella sciencia que os nossos tempos reclamam, como acima expusemos, é de summa importancia que, depois duma solida formação nos estudos classicos, sejam bem treinados e rectamente exercitados na philosophia escolastica "segundo o methodo, a doutrina e os principios do Doutor Angelico" (*Cor. Iur. Can.*, can. 1366, par. 2). Esta "philosophia perennis", como lhe chamava o Nosso grande Predecessor Leão XIII, não só lhes é necessaria para aprofundar o dogma, mas para se premunirem efficazmente contra os erros modernos, quaesquer que elles sejam, tornando o seu espirito apto para distinguir nitidamente a verdade do erro; e, em todas as outras questões de qualquer genero ou nos outros estudos que terão de fazer, dar-lhes-á uma clareza de visão intellectual que superará em muito a dos outros, privados desta formação philosophica, embora dotados de mais vasta erudição.

(Continúa)



## RAZÃO DE ESTADO

(Conclusão)

Chegou o trem ao ponto de parada. O bandido desceu com a maior tranquillidade, e dirigiu-se á sahida cantarolando. Entregou seu bilhete, e com um amavel "boa noite" ao empregado, perdeu-se na escuridão.

A capital do reino de Z. ardia em festas como se costuma dizer. Tudo era jubilo e regozijo, e a preparação da solemne cerimonia que devia unir o principe Jorge Luiz á encantadora princeza Elena, tocava já a seu fim.

A mais ruidosa alegria reinava entre o povo esperando o navio real que naquelle mesmo dia haveria de chegar... Um só coração gemia na solidão, o da futura rainha e imperatriz. Cumulada de carinhos e presentes, admirada, festejada, sorria... porem de vez em quando seus olhos se enchiam de lagrimas que todos julgavam provenientes de alegre emoção. Porem, ao encontrar-se só, deixava transbordar seus sentimentos e, ajoelhada perante seu crucifixo, promettia ser fiel aos juramentos que em breve havia de pronunciar, accusando-se como de um crime, o pensar constantemente em outro.

Naquella manhã, ultima de sua vida independente, pedira como favor especial passar algumas horas em completo retiro. Concederam-lhe essa permissão como costumavam fazer a tudo quanto desejava. Todavia alguns julgaram aquelle pedido um capricho pueril, mas outros que conheciam mais a fundo a solida piedade da princeza, acharam muito natural este desejo.

— Amanhã, Senhor, implorava a futura soberana, será culpavel meu carinho, porem Tu me farás olvidal-o como fervorosamente te supplico.

Permitte, no emtanto, que hoje, prostrada a teus pés, te rogue por elle... e que, acceitando minha expiação te peça ao menos que meus imprudentes escriptos jamais cheguem a perturbar a paz de minha familia... Onde, oh meu Deus! onde estarão?!

No mesmo instante se ouviram na antecâmara exclamações e passos apressados, seguidos de discreto chamamento á porta da habitação.

— Senhora, disse a dama de honra, o senhor Guzmán deseja ver a Vossa Alteza.

A princeza vacillou um instante... porem depois levantou-se, beijou ternamente o crucifixo, dizendo: Graças, Senhor... Com que rapidez despachaste minha oração! E encaminhando-se para a porta, abriu-a.

A dama, vendo apparecer a princeza, inclinou-se perante ella, dizendo:

— Quererá Vossa Alteza receber o senhor Secretario?

— Sim, agora mesmo.

Um momento depois entrou Guzmán e, sem

lhe dar tempo de saudal-a, a princeza estendeu-lhe a mão, dizendo-lhe:

— Traz-me a minha carteira, não é verdade?

— Eil-a aqui, respondeu o mancebo. E venho pedir perdão a Vossa Alteza por não haver correspondido á sua confiança... em vez de umas horas... tardei semanas... porque jamais me apresentaria a V. Alteza sem ella.

— E como, depois do occorrido, conforme me escreveu, pode rehavel-a? Que fez para conseguil-a?

— Nada fiz... ou melhor, o que fiz não deu resultado algum. Hontem recebi-a em um pacote sellado procedente da Inglaterra. Não posso, pois, ajuntou com tristeza, garantir que não tenha sido violada. Eu que com minha vida houvera...

— Basta, eu o sei, interrompeu a princeza sem dirigir-lhe o olhar. Como poderei agradecer-lhe tanto valor e dedicação?... Agora vou tratar de destruir immediatamente as provas de minha falta. Sabe que o principe chegará de um momento para outro?

— Sei-o, respondeu com voz extranha o Secretario. E si Vossa Alteza conserva o mesmo sentimento... lastimo-a com toda a minh'alma... porem lastimo tambem o principe...

— Já lhe disse quanto tinha de dizer a esse respeito.

— E eu, apesar de tudo, repito a Vossa Alteza que deveria confiar no principe que é homem, dizem, de coração e honra.

— Chegue-se á janella, veja o regosijo do povo que desta união espera sua tranquillidade. Não destruirei suas esperanças. O principe será ditoso... a elle dedicarei minha vida...

— Não o será, porque desgraçadamente o principe Jorge sou eu!

E ao vel-a muda, pallida, com uma expressão indefinivel no rosto, continuou apressadamente:

— Sim, sou eu: e não será o laço tecido por outros que nos ha de unir!

Assim o pensei sempre! Por isso quiz conhecer a Vossa Alteza realmente, de perto, porem sem me dar a conhecer. Por esse motivo, quiz entrar de algum modo em sua intimidade e Vossa Alteza mesmo me proporcionou o meio, pedindo ao embaixador um secretario que conhecesse varios idiomas, para poder practical-os durante os mezes que devia passar Vossa Alteza naquella isolada quinta, a bem de sua saúde. Por meio do embaixador que foi sempre dedicado a mim, me offereci; combinamos nossos planos... e me apresentei com o nome de Guzmán...

Que mais hei de dizer-lhe? Quem poderia viver ao lado de Vossa Alteza sem amal-a? Completamente subjugado por seus encantos, fiz com que escrevessem da India a meu pae, onde elle julgava que eu estivesse, para que apressassem

nosso casamento... Quão ditoso me julgava... e quão pouco me durou essa ventura!... Desde aquella tarde aziaga em que Vossa Alteza me confiou seu segredo de amor... destruiu para sempre minha felicidade...

Como pode julgar Vossa Alteza que eu vá acceitar seu sacrificio?! Ah! permitta-me dizer-lhe que sua generosa intenção, sua altissima abnegação augmentaram meu affecto a tal ponto que... cheguei covardemente a pensar em acceitar esse coração que não é meu e lutar depois para conseguil-o!...

Com um movimento rapido a princeza abriu o embrulho... e, separando as mãos com que o principe cobrira o rosto, poz ante seus olhos uma carta.

— Oh! não, disse elle desviando-a, rasgue-as... Não me deve explicação alguma, não quero saber... e, além disso... não posso...

As lagrimas brotavam atropelladamente de seus olhos.

— Oh que covardia a minha! Adeus, Elena, adeus para sempre!

— Adeus, sim, mas não para sempre, Jorge!

Ao ouvir seu nome pronunciado com tanta ternura, o principe dirigiu um ancioso olhar á princeza que enrubesceu, apresentando o nome por ella escripto: Alvaro de Guzmán.

## A Voz do Silencio

*Ha vozes que são vozes de ida e volta...  
Outras perdem-se ao longe; vão, não vêm,  
taes como plumas de velludo á solta  
que o vento leva pela terra além.*

*Ha vozes que são vozes de ida e volta,  
clarins que impellem almas para o Bem.  
Outras arrastam genios á revolta  
e não quebram o somno de ninguem.*

*Guardando-as todas, dentro de mim mesmo,  
penso-as, depois, uma por uma a esmo.  
Mas, de tantas e tantas que me abalam,*

*Nenhuma sinto em mim tão alto e perto  
como a voz do Silencio, no Deserto,  
entre as coisas humildes que não falam.*

MOREIRA DAS NEVES

## Dez mandamentos escolares

PARA OS FILHOS

1.º — Elevar o pensamento a Deus antes de iniciar qualquer mister. Lembrar que a escola é a continuação da Igreja, o prolongamento do lar.

2.º — Respeitar os mestres como aos proprios paes, e tratar os collegas como se fossem irmãos. Os mestres são substitutos dos paes e podem corrigir o alumno quando cahir em faltas.

3.º — Maxima attenção nas aulas; e allí, tanto respeito como se estivesse no templo de Deus. Ver, ouvir e calar. Falar com reflexão. Nunca mentir. Pois a mentira não prevalece á verdade.

4.º — Aproveitar o tempo, lembrando-se de que deste aproveitamento só lhe virá beneficio. Não esquecer os sacrificios que fazem seus paes para que adquira uma boa educação, o dote mais precioso que os paes podem dar aos filhos.

5.º — Conservar a hygiene do corpo para o bem da saude; conservar a alma limpa deante de Deus para tranquillidade da consciencia. Evitar as maus juizos. Cada um julgue por si a seus semelhantes.

6.º — Trazer suas lições em dia, seus cadernos assejados. Assim será bem classificado pelos mestres e dará honra e alegria a seus paes.

7.º — Nos recreios, brincar com alegria por ser util á saude. Tratar os collegas com pollidez — evitando offendel-os physica ou moralmente. Não tomar parte nos brinquedos quando se sentir de mau humor.

8.º — Proceder sempre de tal modo, com os mestres e companheiros, que possam honrar seus paes, quer em sua presença quer em sua ausencia, imitando-lhes as virtudes.

9.º — Conhecendo os defeitos de um collega, procurar corrigil-o com caridade e prudencia. Sendo impossivel, evite-o, para que tambem não

se torne mau. Diga-me com quem anda e dir-lhe-ei os defeitos que tem.

10.º — No fim do dia, dar graças a Deus de ter cumprido o dever para com os paes, mestres e amigos. Que a benção divina corôe de exito todos os esforços do bom filho para completa felicidade de seus paes.

Uma Mãe Christã

## BOM HUMOR

Num collegio de meninas, obrigam todas as alumnas a bordar chinellos para os paes.

Um dia, uma dellas dizia para a amiga, filha de um official reformado e invalido:

— Você sim, é que é feliz!

— Por que?

— Porque seu pae tem uma perna só.

\*

— Almoçaste hoje?

— Sim, e optimamente: uma sopa de brisa com illusões em mólho pardo...

\*

— Você é accusado, diz o juiz, de ter entrado na casa do queixoso e de lhe ter batido.

— Sr. juiz, isso não foi senão um excesso de boa educação. Minha mãe ensinou-me que não entrasse em parte alguma sem bater.

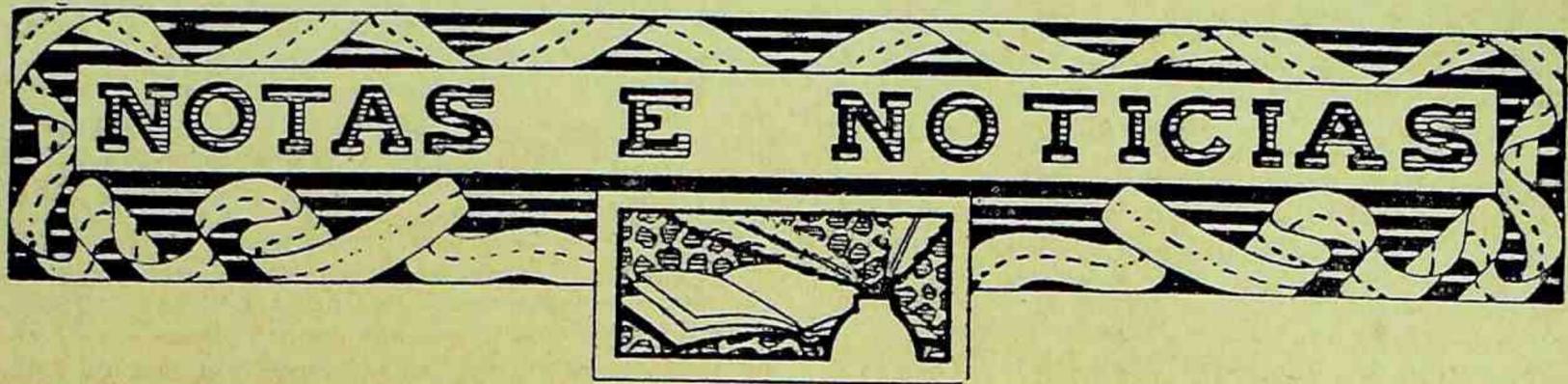
\*

Um marsehez dizia a um hespanhol:

— Ha quinze dias, fui acommettido de uma febre tão forte, que o meu medico temia queimar os dedos ao tocar-me no pulso.

— E eu, disse o hespanhol, tambem tive uma vez tal febre, que cozinhava a canja da gallinha encostando o pulso no fundo da panella.

# NOTAS E NOTÍCIAS



## Brasil

Com grande solemnidade encerrou-se no Rio a IX Semana Eucarística Brasileira, que transcorreu no meio de imponência e brilho invulgares.

A cerimonia da benção ás creanças no amplo largo em frente á matriz de Sant'Anna, tomaram parte milhares de infantes acompanhados de suas familias ou pelos dirigentes dos collegios a que pertenciam.

— Com a assistencia das autoridades locais, civis e religiosas, realizou-se uma grande concentração Mariana, comparecendo cerca de dois mil marianos. Além de delegações de todas as parochias desta Diocese e dos municipios vizinhos, vieram representações da Capital, de Campinas, Limeira, Araquara, Taquaritinga, Barretos, etc.

A recepção proporcionada a D. José Gaspar de Affonseca e Silva constituiu um espectáculo jamais observado em Rio Preto, tal o entusiasmo de quantos homenagearam o bispo auxiliar da Diocese de São Paulo.

A Radio Excelsior irradiou directamente da Cathedral todo o ceremonial religioso.

— No dia 15 do corrente foi inaugurada em Uberlandia a grande Exposição-Feira do Brasil Central, promovida pela Prefeitura e patrocinada pela Associação Commercial daquela cidade.

Nesse certamen concorrerão todas as forças economicas de Goyaz e do Triangulo Mineiro, com o que têm de mais selecto na sua industria e commercio, agricultura e pecuaria.

As obras de installações desse certamen estão em vias de acabamento e no recinto da Exposição, alem dos mostruarios, os mais variados, haverá diversões para entretenimento do publico.

— A Casa da Moeda entregou ao Thesouro Nacional, 100.000 moedas de prata de 5\$000 para a circulação num total de 500 contos, da emissão de 20.000 contos de réis, autorizada pelo governo.

O total das moedas entregues é de uma tonelada. Na proxima semana, deve ser enviado ao Thesouro nova remessa, até perfazer o total dos 20.000 contos.

— A Associação Brasileira de Imprensa concedeu o titulo de socio benemerito ao presidente Getulio Vargas, em attenção aos multiplos beneficios entre os quaes a concessão do credito de 4 mil contos para a construcção da Casa dos Jornalistas.

— Entrou para o dique "Rio de Janeiro", o cou-raçado "São Paulo", que passará por completa limpeza do casco e por outras reparações indispensaveis para que possa de novo desempenhar novas commissões.

O "São Paulo", assim que ficar prompto, apresentar-se-á para sahir até aos mares do Sul, onde effectuará os exercicios que lhe vão ser determinados em conjuncto com as demais unidades da Esquadra.

— Falleceu em Porto Alegre o Padre Carlos de Souza Gomes da Companhia de Jesus, que ha mais de 20 annos exercia o magisterio no Gymnasio Anchieta e era justamente considerado um dos melhores oradores sacros do Rio Grande.

— O presidente da Republica, tendo em vista os elementos de convicção e provas colhidas pela policia, assignou decretos exonerando por exercicio de actividades subversivas das instituções politicas e sociaes, os srs. Fragoso de Oliveira e Paulo Boanova, da Directoria Geral de Investigações da Policia Civil do Districto Federal.

— São Paulo acaba de adquirir para a sua Bibliotheca Municipal a bibliotheca que pertenceu a Felix Pacheco.

E' ella uma das colleções de livros mais preciosos que existem no Brasil.

— O presidente da Republica assignou um decreto annullando a concorrência aberta para a construcção da usina de Salto e da usina complementar Diesel, ambas destinadas ao fornecimento de energia electrica á E. F. Central do Brasil.

No mesmo decreto o chefe da Nação manda abrir nova concorrência publica para a construcção de outra usina devidamente situada, ou para o fornecimento de energia áquella estrada de ferro por empresas particulares.

— O Senado concedeu licença para processar, criminalmente, os parlamentares communistas.

O parecer do sr. Cunha Mello concedendo a licença, foi approvado quanto aos deputados João Mangabeira, Abguar Bastos e Octavio da Silveira, por unanimidade. Quanto ao senador Abel Cherman e deputado Domingos Velasco, o mesmo parecer foi tambem approvado contra o voto do senador João Villas Bôas.

O senador Nero de Macedo declarando-se adversario politico do deputado Domingos Velasco, deixou de tomar parte na discussão e votação do parecer a respeito do mesmo.

A decisão a respeito dos deputados foi tomada "ad referendum" da Camara dos Deputados, a que, opportunamente, serão enviados os papeis.

## Exterior

O governador de Roma, sr. Giuseppe Bottai, que se encontra como voluntario na Africa Oriental foi a primeira pessoa a entrar em Addis Abeba á frente da divisão Sabbauda.

— As forças italianas entraram triumphantes em Addis Abeba ás 16 horas do dia 5.

O rei Victor Manuel, enviou ao marechal Badoglio um telegramma de calorosas felicitações e de reconhecimento.

O sr. Mussolini enviou igualmente um telegramma em que manifesta a alegria do povo italiano e applaude aquelle que guiou as tropas italianas.

— Comunicado official de Addis Abeba calcula que trinta mil homens, das tropas italianas, entraram na capital durante o correr da jornada do dia 5, até ás 9 horas da noite. O marechal Badoglio entrou na cidade á frente do 62.º regimento de infantaria, e das unidades da segunda brigada erythrea.

O automovel do marechal rodava flanqueado de varios carabineiros, que viajaram em auto-caminhões. Os batalhões que penetraram na capital ethiopica representavam cada um dos corpos do exercito, tanto aquelles de infantaria, como os de artilharia e camisas negras e "bersaglieri" assim como a aviação, cavallaria, e mesmo fuzileiros navaes.

A população alinhou-se ao longo do itinerario das tropas, sandando em voz alta os peninsulares. As tropas iniciaram immediatamente a occupação dos velhos pontos estrategicos, tanto na cidade como em seus arredores.

O marechal Badoglio dirigiu-se ao edificio primitivamente occupado pela legação italiana, instalando ali seu quartel-general.

A esse tempo o palacio imperial e outros edificios publicos haviam sido occupados pelos soldados italianos, emquanto que a estação de radio local passava ás mãos de operadores peninsulares.

O sr. Mussolini telegraphou ao marechal Badoglio nos seguintes termos:

"Milhões e milhões de italianas se aglomeraram em todas as praças da Italia, vivendo com immenso jubilo a entrada de nossas tropas em Addis Abeba, e aclamando v. exa. que chefiou as tropas até aquelle grande objectivo".

— A partida do Negus e da familia imperial da Abyssinia suscitou scenas commovedoras.

No palacio governamental se viam hasteadas as bandeiras da França e da Ethiopia.

A's 16 horas, quando havia grande animação nas immedições do Palacio, annunciou-se que a partida estava imminente.

Uma companhia de atiradores da Somalia formou uma ala dupla emquanto outra companhia de senegaleses preparava-se para prestar continencias á porta do edificio palaciano.

Estavam presentes todas as autoridades civis e militares, estas, em uniforme de gala.

O Negus recebeu das 17 horas até ás 17,25 os visitantes, entre os quaes se destacam officiaes ethiopicos e suecos.

Emquanto isso, a imperatriz permanecia nos seus apartamentos e os grandes chefes indigenas pareciam prostrados nas poltronas da sala de espera.

O silencio era absoluto, o que ainda mais accentuava a emoção do momento.

A's 17,25 horas chegaram dois officiaes britannicos que lembraram a hora marcada a partida.

O Negus a imperatriz e os seus filhos desceram lentamente a longa escadaria do Palacio e deante dos chefes indigenas prosternados pela scena, subiram los carros officiaes emquanto que os clarins davam o toque de sentido.

Não obstante o calor que se fazia sentir naquela hora, era numerosa a multidão agglomerada nas immedições do Palacio.

As lanchas transportaram os viajantes e naquele ambiente o Negus e a familia imperial partiram depois de uma troca de salvas.

— Em sessão da Sagrada Congregação dos Ritos, foi lido na presença do Papa Pio XI, o decreto sobre a heroicidade e as virtudes da veneravel Maria Mazzarello, a qual fundou, conjuntamente com S. João Bosco, o Instituto de Maria Auxiliadora.

Sua Santidade fez, em seguida, uma allocução em que salientou a simplicidade e a humildade da veneravel Maria Mazzarello.

— Segundo telegramma chegado de Roma, acaba de ser fundada, naquella capital, sob os melhores auspicios, a "Sociedade dos Amigos do Brasil". Logo na sua primeira reunião, o gremio elegeu seu presidente o senador Guilherme Marconi, gloria da sciencia, eminente italiano e dedicado amigo do nosso paiz e de seu povo.

Dupla foi a alegria que a novidade despertou em São Paulo: primeiro porque se trata de um gesto sympathico e expressivo da Italia para com o Brasil e segundo porque a escolha do presidente constitue inequivoca demonstração das intenções que animaram os organizadores da Associação. Marconi, tendo estado recentemente, em nossa patria, deixou, aqui, forte impressão. Com seu espirito scintillante e sua figura cheia de nobreza conquistou todos os corações, sendo muito grato saber que o grande inventor está á frente de uma iniciativa que visa estreitar, ainda mais, os laços de cordialidade que unem as duas nações.

## Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Santos — D. Amelia Moraes Ferreira.

Pirapora — D. Leonor Varella.

S. José do Rio Pardo — D. Josephina Dal Moro.

Itoby — Sr. Baptista Gutorlino.

Bernardino de Campos — Sr. Thomazinho, irmão da nossa fervorosa zeladora D. Carolina.

Baurú — Sr. Avelino Soares de Araujo, confortado com os auxilios espirituaes.

Villarreal (Portugal) — D. Maria de Carvalho Martha.

Bello Horizonte — Sr. Concessio Lopes Cançado, confortado com todos os sacramentos da Santa Igreja.

Villa Americana — D. Rosario Montonari.

Itatiba — D. Maria Augusta de Campos. — D. Elvira Bueno.

Rio Grande — Sr. Constante Constantini.

Pará de Minas — D. Francisca Mendonça.

Sorocaba — Sr. Domingos Pastori, confortado com todos os Santos Sacramentos.

Franca — D. Isolina Alves Seixas.

Santa Rita — Sr. João Avenoso.

Sertãozinho — A exma. esposa do Sr. Manoel Affonso, confortada com os Sacramentos da Egreja.

S. Paulo — D. Carlota Lang Pinto, em avancada idade, confortada com todos os Sacramentos da Santa Egreja; era dilecta irmã do nosso propagandista Sr. Prof. Sebastião Pedro Lang e mãe do Sr. João Lang Pinto, engenheiro da Light. — D. Isaura de Souza Lima. — D. Anna Wagner de Camargo.

— D. Maria Ottilia Pinke, confortada com todos os auxilios espirituaes.

— Men. Sebastião Penteado, com toda a assistência espiritual.

— O Sr. Antonio Delhai, depois de uma vida de exemplar christão, confortado com os Santos Sacramentos da Egreja.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

# NUNCA E' TARDE...

— Vamos, calma — disse o Collector. — Não iamos á fallência por fazer uma despesa de vinte a trinta centavos, e assim te poupavas os desgostos que te causam esses gajos, que se aproveitam das melhores cerejas. Achas sufficiente collocar nas arvores chapéus velhos e molambos, e aquelles patifes já se acostumaram com esses espantalhos e não fazem conta.

— Meu pae empregou sempre este meio — replicou mal humorada Celia. — Conheciam porventura naquelles tempos essas arapucas e visqueiras?

— Certamente que não, mas tambem é verdade que teu pae se queixava de que ao chegar Santo Antonio já não havia uma cereja no jardim.

— Estas são as ultimas e ainda não estamos a 13 de Junho.

— Ah! que pena! — exclamou o Sr. de Lanvignec vivamente contrariado. Acarinhava a illusão de que teu irmão e tua sobrinha experimentassem destas lindas cerejas, porque em Paris, e na posição que actualmente occupam, lhes não será possivel este gosto, que para muitos é luxo.

Ao escutar estas exteriorizações, o rosto macambuzio da senhora de casa annuviou-se ainda mais; e logo com evidentes signaes de enfastio, encolheu-se de hombros a esposa do Collector.

Este fitou-a um instante e de repente lhe perguntou com espanto:

— Mas, não te satisfaz vêr novamente teu irmão?

— Parece-me que não disse semelhante coisa — respondeu Celia virando-se brusca-mente para seu marido; — mas pelo que vejo, tu me attribues todas as más intenções.

— Oh, minha querida! — accrescentou o pacifico esposo, vendo proxima a tormenta. — Affirmo-te que andas muito enganada nesse ponto.

— Está bom — murmurou a Sra. de Lanvignec, após uns instantes de silencio — repara, Eduardo, não sei em que pensavas quando convidaste a Carlos para que viesse para a nossa casa, nem sei em que pensava meu irmão ao acceitar este convite. Acho que é um solemne disparate trazer um doente para um lugar onde não pode ser tratado convenientemente.

— Pois que! não podemos aqui cuidar de Carlos? — replicou o marido. — Pois se contamos com medico excellente, pharmacia, campo, boas aguas...

— Crês, tu, que isto vale tanto como Paris? — replicou ironicamente a esposa. — Emfim pareceu-te bem convidal-os e o que está feito não está por fazer. Eu por mim preferia mandar-lhes dinheiro, e, embora digas o contrario, sei quaes são os meus deveres de familia, e o que me corresponde fazer com meu irmão e meus parentes.

— Valha-me Deus, bondosa e querida Celia — exclamou o pobre Collector, que, á semelhança dos pagãos quando mimavam as Furias com o doce nome de Eumenides, lançava mão de abundante repertorio de fagueiros adjectivos, sempre que via enfurecer-se sua mulher. — Cuidei que o ar puro do campo seria bemfazejo á saude do teu irmão.

— Viver em Auray não é viver no campo — obtemperou a irada senhora.

— Mas é quasi a mesma coisa — affirmou o marido — certamente respiramos uma atmospheria mais pura que a de Paris, e a julgar pelo que nos escreve Paula, Carlos se encontra mais necessitado de carinhos e atenções que de receitas e mesinhas. Tambem devemos pensar que, se acontecesse uma desgraça a teu irmão, essa pobre menina ficaria sosinha, desamparada em Paris, sem apoio, sem parentes e arrimo.

— E' parisiense — observou ironicamente Celia — e já sabemos que as parisienses nunca se apertam.

— Parisiense ou provinciana — insistiu Eduardo, que, apesar de condescendente, não arrepiava caminho quando se tratava de fazer uma boa acção — não ha pessoa que em transes tão criticos não se encontre melhor entre os proprios que entre os extranhos. Apesar de que sei que ha certos amigos que valem mais que os proprios parentes...

Interrompeu-se de inopino ao advertir que as palavras que acabava de proferir podiam constituir pretexto para semear a cizania entre elles. Reflectiu um momento e apressou-se a accrescentar, certo de obter plena approvação:

— Como a familia de Tredeal, por exemplo.

— Sem duvida, os Senhores de Tredeal são excellentes amigos nossos — manifestou a esposa do Collector, revelando satisfação, pois dado seu egoismo e a soffréguidão de exhibir sempre em primeiro lugar sua personalidade, lisongeava-se de ser considerada intima da familia Tredeal, por todos acatada e respeitada.

(Continúa)

# Sanatorio Immaculada Conceição

S. JOSE DOS CAMPOS — E. S. Paulo

Sob a direcção das PEQUENAS MISSIONARIAS DE MARIA IMMACULADA

Director clinico: Dr. NELSON D'AVILA,

um dos melhores especialistas do E. de S. Paulo em molestias pulmonares.

O Sanatorio Maria Immaculada é *exclusivamente* para moças e senhoras.

Secção especial para religiosas enfermas.

OPTIMAS INSTALLAÇÕES, SERVIÇO DE ENFERMAGEM E LABORATORIO  
COM PERFEIÇÃO. — ASSISTENCIA CARINHOSA DAS IRMÃS.

PREÇOS MODICOS: —

Quartos de 1.<sup>a</sup> classe — 450\$000

Quartos de 2.<sup>a</sup> classe — 400\$000

Quartos de 3.<sup>a</sup> classe — 350\$000

O tratamento é identico para todos os Pensionistas e nos preços está incluida a  
Assistencia Medica. — Informações com a R. MADRE SUPERIORA.

## FITAS

Para Pia União das Filhas  
de Maria e Irmandades

Côr azul, adoptada pela Federação

N.º 9 — Pç. com 10 ms. 12\$000

N.º 60 — Pç. com 10 ms. 26\$000

Sem despesa de porte

PEDIDOS COM VALES OU  
CHEQUES a

LOMBELLO & CIA.

### Casa Lombello

R. DAS PALMEIRAS, 22

PHONE 5-1096 — S. PAULO

## Estampas Religiosas

|||

Santinhos de todos os formatos e  
côres. Os mais perfeitos que se  
fabricam no Brasil. Casa forne-  
cedora das principaes Casas Bra-  
sileiras. Preços sem competidores.

ARMANDO ROSSETTI

RUA DR. PINTO FERAZ, 86-A

PHONE 7-6363 — S. PAULO

A Tuberculose vos es-  
preita. — Sabeis como  
vos defender?

A Grippe, a Tosse e os  
seus perigos

|||

Todos nós, velhos, moços e  
crianças, estamos sujeitos á tu-  
berculose, a molestia mais trahi-  
çoeira do mundo. A grippe, a to-  
sse e os resfriados mal curados po-  
dem produzir a tuberculose. Ha  
um meio facil de evitar a grippe:  
é tomar o Cognac de Alcatrão  
Xavier, que alcatrôa os pulmões  
e de tal fórmula os fortifica que  
nelles não entra mal algum. E'  
um medicamento com applicação  
exclusiva para os pulmões. O Co-  
gnac Xavier combate rapidamente  
as tosses rebeldes, a bronchite, o  
catarrho, a asthma, os resfriados,  
as dores no peito e nas costas, a  
grippe, etc. Quem tomar o Cognac  
Xavier, na dose apenas de dois  
calices por dia, não se resfria, não  
fica grippado, não contrahe tosse  
e terá os pulmões conveniente-  
mente protegidos, fortificados e á  
prova de fogo.

## Deveres das boas Mães

1.º Ensinar a seus filhinhos os  
deveres religiosos para que elles  
se tornem homens uteis á Patria.

2.º Trazel-os sempre com o  
corpo limpo e isento de moles-  
tias parasitarias da pelle, o que  
conseguirão com o uso do SABÃO  
PITEIRA, de L. MOUTON.

Deposito no Rio:

Flóra Medicinal 38 — e em todas  
as Pharmacias e Drogarias.

Agente geral:

Viuva JANUARIO CARNEIRO

Patrocínio do Muriahé  
Minas Geraes

Façam  
seus impressos nas  
Officinas Graphics  
da  
"AVE MARIA"

|||

Caixa, 615

S. Paulo

## Romances escolhidos de leitura amena

A \$500

Historia Singela — Maria Lygia —  
Deus é sempre o mesmo

A \$1000

O Castigo — Pilatinhos — Luz  
do Sol — Não mais balcão —  
Fragrancia de um lyrio

A 2\$500

Alma a dentro — A menor das  
tres — Luciano e Paulina —  
Caminho da felicidade — Simi  
a Hebra — Uma lagrima —  
Maria Thereza

A 3\$000

As ruinas do meu Convento — O  
Balsamo das Dores — Virtude  
Heroica

A 4\$000

Roselle — A Lei de Deus

Pedidos á ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

Rua Jaguaribe, 699 — Caixa Postal, 615 — S. Paulo